

REUNIÃO PLENÁRIA ESTUDANTIL, NO DIA 07 DE OUTUBRO DE 2016, ÀS 10 HORAS, NO AUDITÓRIO DO CIC.

A Magnífica Reitora da Universidade Federal de Alagoas, Profa. Dra. Valéria Correia e a Pró-Reitora Estudantil, Assistente Social Analice Dantas, convocam os/as estudantes da UFAL para reunião plenária, no dia 07 de outubro de 2016, às 10 horas, no Auditório do CIC, para articulação do Fórum Estudantil da UFAL, discussão do financiamento e orçamento do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e demandas e ações da Política de Assistência ao Estudantil.

Na atual conjuntura, marcada por profundos retrocessos, ataques e ameaças às Políticas Sociais e em particular à Educação Pública, a construção de um espaço de participação política e controle social dos/as estudantes na Universidade, torna-se uma condição essencial e significativa para defesa dos direitos, debate político e formação crítica. O Fórum será uma instância de participação, de caráter consultivo, dos/as estudantes no planejamento, avaliação e na execução das políticas acadêmicas e de apoio ao estudante da UFAL.

O PNAES foi uma conquista das Universidades Públicas Federais e do Movimento Estudantil, mas apresenta desafios históricos como a necessidade de se tornar uma Lei Federal e a ampliação crescente dos recursos, que sejam compatíveis com às demandas postas pela expansão, interiorização e democratização do Ensino Superior nos últimos anos. Se hoje temos uma Universidade mais popular, negra e feminina, os desafios postos para inclusão e permanência de estudantes das classes trabalhadoras, do campo e da cidade, são imensos e se complexificam, principalmente quando temos no Nordeste 76,66 de estudantes com renda familiar média de até 1,5 salário mínimo (IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais, ao público externo, FONAPRACE, 2016), ou seja, uma ampla maioria em situação de vulnerabilidade social, demandando alguma forma de atendimento da Assistência Estudantil.

Desde 2014 o financiamento do PNAES e o orçamento destinado à essa ação tem sido regressivo, chegando a redução de 3,15% em 2017. Situação agravada com a redução de 6,74% nos valores do Custeio de Despesas Correntes (OCC) e 40,1% nos recursos de investimento (Carta de Macapá, FORPLAD, setembro de 2016). Em 2016, de forma inédita, tivemos o contingenciamento na ordem de 20% em custeio e 60% em capital dos recursos do PNAES. Em agosto de 2016, foram desbloqueados 10% de custeio e o mesmo percentual em capital. Esse quadro torna-se mais temerário, quando em 2017 teremos o corte de 100% dos recursos de investimento (capital) na ação orçamentária vinculada ao PNAES. Isso significa que não teremos recursos do PNAES para construção de novas Residências Universitárias e Restaurantes Universitários, equipamentos essenciais à permanência estudantil.

Outro retrocesso, que pressionará os já escassos recursos do PNAES, foram as mudanças no Programa de Bolsa Permanência do MEC, que atendia, com recursos específicos, não vinculados ao PNAES, estudantes de cursos integrais (com carga horária média de cinco horas diárias). Desde maio de 2016 estão suspensas novas inscrições, salvo estudantes indígenas e quilombolas. Para esses últimos, foi estabelecido novo calendário, com apenas dois períodos de inscrições por ano, o que pode restringir o atendimento a esse público. No caso da UFAL, estudantes dos cursos de Medicina e Farmácia (Campus A. C. Simões) e Medicina Veterinária, Enfermagem e Medicina do Campus Arapiraca que ingressarem a partir de 2016-2 serão os mais atingidos.

Esse contexto de ofensivas neoliberais e de contrarreforma das Políticas Públicas, intensificação do ajuste fiscal e ascenso do conservadorismo, trás para as Universidades a necessidade de reação, reflexões cotidianas e posicionamento político. E assim o fizemos com relação à Lei da Escola Livre, que afronta a autonomia no Ensino e o pensamento livre; aos ataques ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID; denunciando os inúmeros retrocessos do Projeto de Lei

Complementar nº 257/2016, que afronta diretamente os direitos duramente conquistado pela classe trabalhadora e a Proposta de Emenda à Constituição nº 241, que congela os gastos sociais por até 20 anos, propondo alterar os critérios constitucionais das despesas mínimas e impositivas com Educação e Saúde, ameaçando a manutenção das Universidades.

Apesar do quadro de subfinanciamento, contingenciamento e perdas progressivas de recursos, a Gestão “Outra UFAL é Possível” tem priorizado a Assistência Estudantil, buscando envidar todos os esforços para garantir o pagamento, em dia, de todas as bolsas estudantis e auxílios que beneficiam diretamente um número importante de estudantes e manter o funcionamento de três Restaurantes Universitários. Temos os desafios da abertura dos Restaurantes dos campi de Arapiraca e do Sertão, da aquisição de alimentos de base agroecológica e agricultura familiar, do lançamento de novos editais de auxílios financeiros e a ampliação das ações de Assistência Estudantil em todos os campi. Não nos furtaremos dos desafios. Com transparência, participação da comunidade universitária e compromisso político construiremos coletivamente alternativas e projetos. Para tanto, o Fórum Estudantil terá um papel fundamental, no protagonismo estudantil e na defesa coletiva de uma Universidade, crítica, emancipadora, socialmente referenciada e democrática.